

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 6 (inserir o n.º de sequência)

Ano em avaliação (mês/ano) – Início 02/2025 Fim 02/2026

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Profissional de Ourém

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Praça Dr. Francisco Vieira, n.º 245, 2490-242 Ourém

Telefone: 249 540 390

Email: epo@insignare.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Pedro Miguel Major da Silva, diretor executivo

Telefone: 249 545 721

Email: dir@insignare.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Insignare – Associação de Ensino e Formação, representada por Pedro Miguel Major da Silva, diretor executivo

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão - Contribuir para o desenvolvimento do concelho de Ourém, mas também de toda a região onde se insere, formando jovens profissionais dotados das competências e aptidões das profissões técnicas, educando para a cidadania, fomentando a inovação e o empreendedorismo e procurando uma relação efetiva e duradoura com o mercado de trabalho.

Visão - Ser referência regional no ensino profissional nas áreas técnicas, como uma instituição fomentadora de talentos, descobertos em todo e qualquer jovem, capacitando e fortalecendo o tecido empresarial regional, alicerçados na qualidade e diferenciação do ensino, na ética, no profissionalismo e na busca do crescimento individual e coletivo de todos os alunos.

Objetivos estratégicos - Numa organização os valores “dizem” e os comportamentos “fazem”. Reconhecendo que a construção de uma identidade e cultura fortes são determinadas pela concretização dos nossos desafios, compartilhamos com toda a comunidade os valores em que acreditamos e que temos intrinsecamente marcados, de forma holística:

- Valorização e respeito às pessoas;
- Responsabilidade social e integridade;
- Inovação e ambição;
- Educação inclusiva com uma cultura de diversidade;
- Aposta na internacionalização, através da participação em projetos apoiados pelo programa Erasmus +;
- Educação para a cidadania, de onde se destacam as seguintes competências:



1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

Diretor – Responsável por assegurar o funcionamento da Escola e o cumprimento de todas as orientações e normas legais em vigor;

Diretor Pedagógico - Responsável pela gestão pedagógica da Escola e atua de acordo com os normativos internos, legislação em vigor aplicada às escolas profissionais e outros regulamentos emitidos pelo Ministério da Educação e Ciência e outras entidades com intervenção direta na atividade desenvolvida pela Escola;

Conselho Pedagógico - Apoia o Diretor Pedagógico no cumprimento das competências atribuídas ao mesmo;

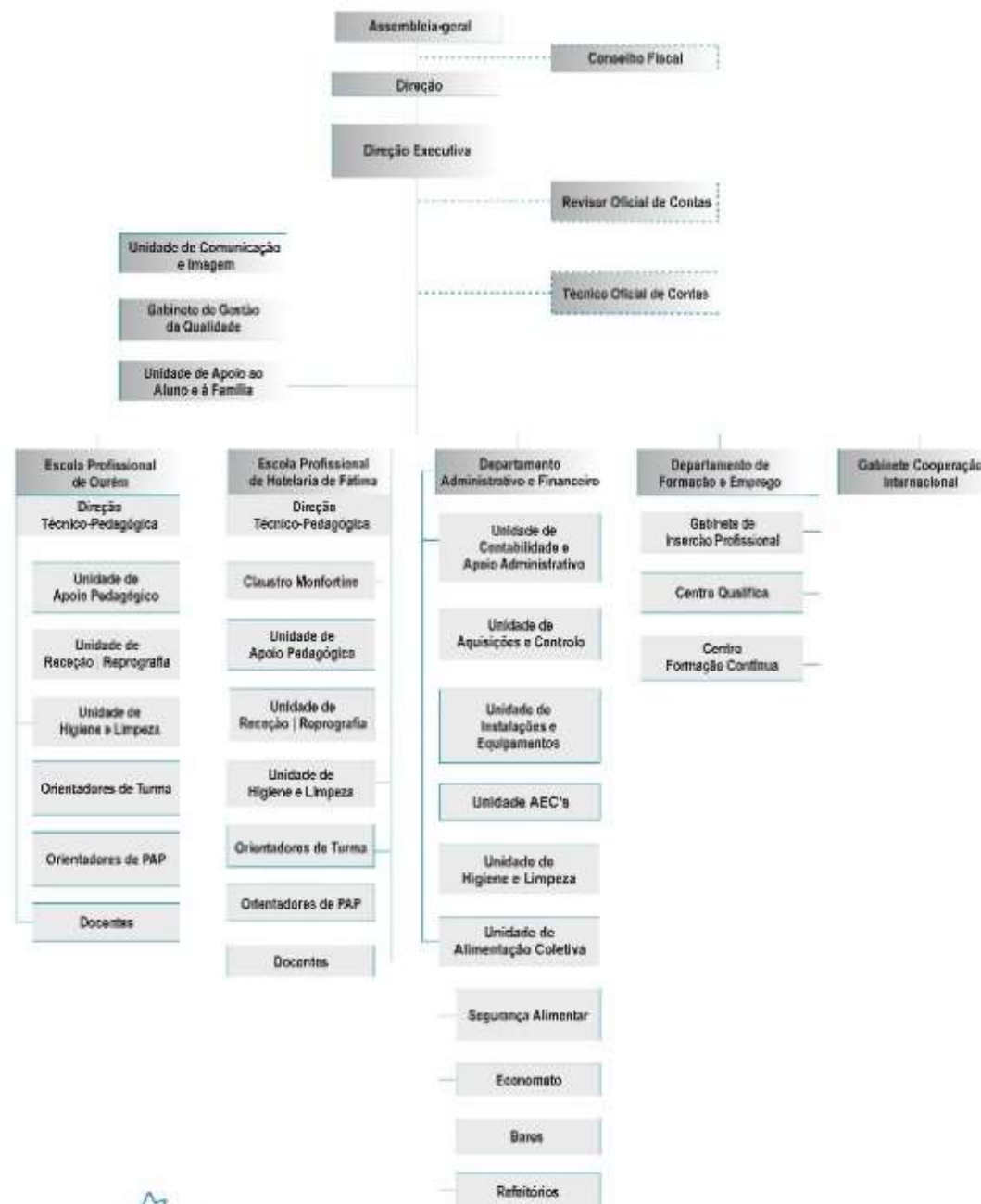
Conselho Consultivo - É o órgão consultivo da EPO e deve dar parecer sobre o Projeto Educativo, Plano de Atividades, definição da oferta formativa e todos os assuntos que o Diretor considere de interesse recolher um parecer alargado sobre decisões estratégicas a tomar pela Direção;

Diretor Técnico – Responsável pela gestão da componente técnica dos cursos;

Direção Técnico-Pedagógica – Nos termos do artigo 12º dos Estatutos da Escola Profissional de Ourém, a direção deliberou uma Direção Técnico-Pedagógica de funcionamento colegial, composta pelo Diretor Pedagógico e pelo Diretor Técnico;

Orientador de Curso – É uma função intermédia que serve de ligação entre o Diretor Técnico, os Docente/formadores, os alunos e as Empresas;

Orientador de Turma – É responsável pelo acompanhamento do percurso escolar dos alunos, bem como a ligação com os encarregados de educação.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2023/2024		2024/2025		2025/2026	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso profissional	Técnico de Gestão	2	25	2	24	2	24
Curso profissional	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	3	48	3	40	3	40
Curso profissional	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	1	13	1	12	---	---
Curso profissional	Técnico de Mecatrónica Automóvel	4	75	4	78	4	80
Curso profissional	Técnico de Design – var. Design Industrial	3	30	3	31	3	25
Curso profissional	Técnico de Mecatrónica	---	---	---	---	1	15

Curso profissional	Técnico de Produção em Metalomecânica – var. Maquinação e Programação	3	38	3	41	3	38
--------------------	---	---	----	---	----	---	----

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

1. Projeto Educativo da EPO
2. Plano de atividades 2025/2026
3. Estatutos da EPO
4. Regulamento Interno da EPO
5. Inquérito de Satisfação dos alunos - ano letivo 2024/2025
6. Inquérito de empregabilidade Alunos Diplomados (triénio 2021/2024)
7. Inquérito de Satisfação aos Empregadores de alunos diplomados (triénio 2021/2024)
8. Cronograma de Formação 2025/2026

[Link Documentos Relatório Nº 6](#)

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET, atribuído em 14/06/2023.

- Selo EQAVET, atribuído em 20/02/2020

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Numa perspetiva de apoio à melhoria contínua do processo de aplicação do ciclo de garantia da qualidade, na EPO, apresentam-se as seguintes recomendações:

1-Reforçar os mecanismos de formalização da efetiva participação dos *stakeholders* externos nas várias fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, de acordo com o estipulado nos critérios de conformidade EQAVET.

2- Aprofundar a reflexão sobre a estratégia de divulgação de informação atualizada sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão, no sítio institucional, e efetivá-la mais do que uma vez por ano em consonância com o estipulado no quadro EQAVET

1 - A Escola Profissional de Ourém tem vindo a consolidar os mecanismos de participação dos stakeholders externos e a respetiva evidência documental, assegurando a sistematização dos contributos recolhidos nas diferentes fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade — planeamento, implementação, avaliação e revisão.

Esta participação concretiza-se, de forma regular e devidamente registada, através do envolvimento de profissionais e representantes de empresas em palestras, workshops, demonstrações técnicas e nas atividades previstas no Plano Anual de Atividades; da auscultação direta das entidades de acolhimento no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, cuja rede continuou a ser diversificada; e da integração de empresários, profissionais dos diferentes setores, encarregados de educação e representantes da comunidade local nos júris das Provas de Aptidão Profissional.

O Conselho Consultivo, que reúne empresas, instituições e entidades públicas, mantém um papel central na formalização desta participação, pronunciando-se sobre os documentos estruturantes da escola — Plano Anual de Atividades, oferta formativa e resultados do sistema de qualidade —, com registo em ata. Paralelamente, a escola participa ativamente nos processos de concertação da rede formativa promovidos pelo Município de Ourém e pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, recorrendo aos dados do SANQ como suporte à decisão e ao planeamento da oferta educativa.

Os contributos recolhidos por estas vias são analisados e incorporados na definição de ações de melhoria, encontrando-se os mecanismos de participação dos stakeholders externos progressivamente mais formalizados, documentados e integrados no ciclo da qualidade, em conformidade com os critérios EQAVET.

2- A escola consolidou a sua estratégia de comunicação e transparência, mantendo uma atualização regular do sítio institucional no que respeita aos resultados alcançados, às ações de melhoria implementadas e aos processos de revisão do sistema de garantia da qualidade. A divulgação desta informação ocorre mais do que uma vez por ano, acompanhando os momentos-chave do ciclo da qualidade, em consonância com o estipulado no quadro EQAVET.

Esta prática tem contribuído para um maior envolvimento das partes interessadas e para uma maior visibilidade do compromisso da instituição com a melhoria contínua e com a prestação de contas perante a comunidade, mantendo-se o sítio institucional como instrumento privilegiado de comunicação e de demonstração pública da qualidade da formação ministrada.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Indicador 4: taxa de conclusão dos cursos

Resultado das turmas do triénio 2020/2023 (à data): 84,20% dos alunos iniciados foram certificados

Resultado das turmas do triénio 2021/2024 (à data): 65,80% dos alunos iniciados foram certificados

Resultado das turmas do triénio 2022/2025 (à data): 75,00% dos alunos iniciados foram certificados

Meta prevista para as turmas do triénio 2023/2026: 70% sobre o nº de alunos iniciados

Na análise efetuada aos últimos três triénios de formação, verifica-se uma evolução irregular da taxa de conclusão dos cursos, ainda que com uma tendência global de recuperação e consolidação deste indicador.

No triénio 2020/2023, a taxa de conclusão situou-se nos 84,20%, valor claramente superior à meta estabelecida, evidenciando a eficácia das medidas implementadas ao nível do acompanhamento pedagógico e da monitorização dos percursos dos alunos, após um ciclo anterior fortemente condicionado pelos efeitos da pandemia da COVID-19.

No triénio 2021/2024, a taxa de conclusão fixou-se em 65,80%, verificando-se uma redução face ao ciclo anterior e um valor inferior à meta prevista. Este resultado poderá ser justificado pelo aumento do número de desistências e de situações de não conclusão dentro do período regular de formação, associadas a fatores pessoais, familiares e socioeconómicos, bem como à crescente dificuldade em manter alguns alunos motivados e envolvidos no seu percurso formativo — realidade transversal ao ensino profissional, agravada pela facilidade de integração antecipada no mercado de trabalho.

No triénio 2022/2025, a taxa de conclusão atingiu os 75%, valor superior à meta de 70% definida para este ciclo de formação. Este resultado representa uma recuperação significativa face ao triénio anterior e confirma a eficácia das estratégias de prevenção do abandono e de promoção do sucesso escolar entretanto reforçadas, designadamente a monitorização contínua dos resultados, o acompanhamento individualizado dos alunos, a articulação entre docentes, orientadores de turma e famílias, e a implementação de metodologias pedagógicas diferenciadas, orientadas para a identificação precoce de eventuais situações de risco. De salientar que o trabalho desenvolvido pela escola no sentido da redução da taxa de desistência influenciou positivamente a taxa de conclusão, comprovando a adequação das medidas adotadas.

Apesar da evolução favorável registada no último triénio, a escola reconhece que este indicador exige uma atenção permanente, dada a sua sensibilidade a fatores externos de natureza social, económica e motivacional. Mantém-se, assim, o compromisso com a melhoria contínua e com o sucesso escolar e profissional dos alunos, prosseguindo o reforço das estratégias de acompanhamento e de envolvimento dos alunos nos seus percursos formativos, com vista à consolidação dos resultados alcançados nos próximos ciclos de formação.

Indicador 5: Taxa de colocação após a conclusão dos cursos de EFP

Resultado global turmas do triénio 2020/2023 (à data): 100% de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados

Resultado global turmas do triénio 2021/2024 (à data): 95% de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados

Resultado global turmas do triénio 2022/2025 (à data): 93,70% de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados

Meta prevista para as turmas do triénio 2023/2026: 85% de alunos diplomados empregados (ou em prosseguimento de estudos)

A análise dos resultados obtidos nos três últimos triénios evidencia níveis muito elevados e consistentes de colocação dos diplomados após a conclusão dos cursos de Educação e Formação Profissional, constituindo este indicador um dos mais expressivos testemunhos da qualidade do ensino ministrado na Escola Profissional de Ourém e da adequação da sua oferta formativa às reais necessidades do mercado de trabalho.

No triénio 2020/2023, a taxa de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos dos alunos diplomados atingiu os 100%, resultado que traduz a plena integração de todos os diplomados, quer no mercado de trabalho, quer na continuação dos seus percursos formativos no ensino superior. No triénio 2021/2024, este indicador situou-se nos 95%, e no triénio 2022/2025 fixou-se nos 93,70% (à data). Embora se registre uma ligeira tendência decrescente ao longo dos três ciclos, importa sublinhar que todos os valores alcançados superam de forma expressiva a meta de 85% definida para as turmas do triénio 2022/2025, mantendo-se este indicador num patamar de excelência que poucas instituições de formação conseguem sustentar de forma continuada.

Estes resultados não são fruto do acaso: refletem, em primeiro lugar, a qualidade do ensino realizado na EPO, alicerçada num corpo docente qualificado e experiente, numa forte componente prática da formação, em equipamentos e espaços formativos ajustados às exigências técnicas de cada área de educação e formação, e numa cultura de exigência e rigor que acompanha os alunos ao longo de todo o seu percurso. A formação ministrada privilegia o desenvolvimento de competências técnicas sólidas, mas também de competências transversais — autonomia, responsabilidade, capacidade de comunicação e trabalho em equipa — cada vez mais valorizadas pelas entidades empregadoras. Em segundo lugar, os resultados evidenciam a estreita adequação entre a formação ministrada na EPO e as necessidades concretas do tecido empresarial e institucional da região. Esta adequação é assegurada, a montante, pela definição criteriosa da oferta formativa — sustentada nos processos de concertação da rede promovidos pelo Município de Ourém e pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e validada pelo Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ) — e, ao longo da formação, pela auscultação permanente dos parceiros e pela integração dos seus contributos nos processos pedagógicos. Desta forma, os perfis de saída dos diplomados correspondem efetivamente às competências procuradas pelas empresas, o que se traduz numa transição natural e célere da escola para o mundo do trabalho.

A estreita articulação com os stakeholders externos continua, aliás, a constituir um fator determinante para a elevada empregabilidade dos diplomados. A Formação em Contexto de Trabalho assume aqui um papel decisivo, funcionando frequentemente como antecâmara da contratação: muitas entidades acolhedoras, reconhecendo a qualidade da preparação técnica e da postura profissional dos alunos da EPO, proporcionam-lhes oportunidades de inserção profissional imediatamente após a conclusão do curso. Este reconhecimento por parte das empresas constitui uma validação externa, objetiva e continuada, da qualidade da formação ministrada.

Paralelamente, as ações de orientação vocacional e de apoio ao prosseguimento de estudos desenvolvidas pela escola têm contribuído para que um número significativo de diplomados opte pela continuação do seu percurso formativo no ensino superior, demonstrando que a formação profissional ministrada na EPO prepara os alunos não apenas para o exercício imediato de uma profissão, mas também para o prosseguimento de percursos académicos exigentes.

A ligeira diminuição registada nos triénios 2021/2024 e 2022/2025 poderá estar associada a situações pontuais de transição entre a conclusão do curso e a integração profissional ou académica, bem como à ausência de resposta de alguns ex-alunos aos questionários de monitorização de percurso aplicados pela escola. Com efeito, os diplomados que não respondem aos instrumentos de auscultação não são contabilizados como colocados, ainda que possam encontrar-se efetivamente integrados no mercado de trabalho ou a prosseguir estudos, o que introduz uma subavaliação natural do indicador. Acresce que se trata de valores apurados "à data" e, por isso, suscetíveis de evolução favorável à medida que os diplomados mais recentes concluem os respetivos processos de inserção e que novas respostas venham a ser recolhidas. Esta variação não compromete, em caso algum, o desempenho global do indicador, que se mantém claramente acima da meta definida e em níveis que atestam a solidez do trabalho desenvolvido.

Numa perspetiva de melhoria contínua, a Escola continuará a reforçar a monitorização dos percursos dos diplomados e a consolidar a colaboração com os stakeholders externos, procurando assegurar a manutenção de níveis elevados de empregabilidade e de prosseguimento de estudos, em consonância com os objetivos estratégicos da instituição e com os princípios do quadro EQAVET. A EPO reafirma, assim, o seu compromisso com uma formação de qualidade, reconhecida pelas empresas e pela comunidade, que garante aos seus diplomados percursos de sucesso pessoal, académico e profissional.

Indicador 6 a): Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram

Resultado das turmas do triénio 2020/2023 (à data): 91,20%

Resultado das turmas do triénio 2021/2024 (à data): 87,50%

Resultado das turmas do triénio 2022/2025 (à data): 86,80%

Meta prevista para as turmas do triénio 2023/2026: 60%

A análise dos resultados relativos à percentagem de diplomados que exercem uma profissão diretamente relacionada com o curso ou área de educação e formação concluída evidencia, nos três últimos triénios, níveis de desempenho consistentemente elevados e muito superiores à meta estabelecida, revelando uma notável estabilidade deste indicador.

No triénio 2020/2023, este indicador situou-se nos 91,20%; no triénio 2021/2024 fixou-se nos 87,50%; e no triénio 2022/2025 atingiu os 86,80% (à data). Estes resultados, para além de superarem de forma muito expressiva a meta de 60% definida para as turmas do triénio 2023/2026 — com margens superiores a vinte pontos percentuais em todos os ciclos —, demonstram uma consistência assinalável, com variações mínimas entre triénios, o que traduz a solidez e a previsibilidade do desempenho da escola neste domínio. Esta estabilidade é particularmente relevante num indicador naturalmente sensível a fatores externos, evidenciando que a correspondência entre a formação ministrada e a inserção profissional dos diplomados não resulta de circunstâncias conjunturais, mas de um trabalho estruturado e continuado.

Com efeito, o facto de mais de oito em cada dez diplomados empregados exercerem uma atividade profissional diretamente relacionada com a área de formação concluída constitui uma evidência clara da adequação da oferta formativa da EPO às necessidades reais do tecido empresarial da região. Esta correspondência é fruto de uma estratégia consolidada que se inicia na definição criteriosa da oferta formativa — sustentada nos processos de concertação da rede formativa e validada pelo Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ) — e se prolonga ao longo de todo o percurso formativo, através da forte componente prática da formação, da auscultação permanente dos parceiros e da Formação em Contexto de Trabalho, que proporciona aos alunos uma ligação direta às empresas da sua área de especialização e funciona, em muitos casos, como via privilegiada de recrutamento para funções tecnicamente qualificadas.

As ligeiras oscilações registadas entre os triénios correspondem a variações naturais, associadas à dimensão do universo de diplomados em cada ciclo, à evolução das necessidades e da estrutura do mercado de trabalho e à diversidade dos percursos individuais — decisões frequentemente motivadas por fatores salariais, de proximidade geográfica ou de projeto pessoal —, não traduzindo qualquer alteração de tendência e mantendo-se o indicador consolidado num patamar de excelência.

Deve ainda salientar-se que este indicador deve ser lido em articulação com o Indicador 5: uma parte significativa dos diplomados da EPO opta pelo prosseguimento de estudos no ensino superior, muitos deles em áreas afins à formação concluída, pelo que a percentagem de diplomados a trabalhar na área de formação incide apenas sobre o universo dos que se encontram inseridos no mercado de trabalho, não refletindo a totalidade dos percursos de sucesso dos antigos alunos.

Numa perspetiva de melhoria contínua, a Escola continuará a reforçar a colaboração com os parceiros externos e a monitorizar os percursos profissionais dos seus diplomados, procurando assegurar que a oferta formativa se mantém alinhada com as necessidades do mercado de trabalho e com as expectativas dos alunos. A manutenção sustentada deste indicador muito acima da meta definida confirma a pertinência da estratégia seguida, mantendo-se o compromisso de promover uma inserção profissional cada vez mais qualificada e ajustada às áreas de formação ministradas, em estreita articulação com o tecido empresarial da região.

Indicador 6 b)3: Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram o curso de EFP

Resultado das turmas do triénio 2020/2023 (à data): 98%

Resultado das turmas do triénio 2021/2024 (à data): 94%

Resultado das turmas do triénio 2022/2025 (à data): 97,40%

Meta prevista para as turmas do triénio 2022/2025: 85%

A análise dos resultados relativos ao grau de satisfação dos empregadores com os diplomados dos cursos de EFP evidencia um desempenho muito positivo e consistente ao longo dos três últimos ciclos de formação, constituindo este indicador uma das mais expressivas validações externas da qualidade da formação ministrada na Escola Profissional de Ourém.

No triénio 2020/2023, a taxa de satisfação dos empregadores situou-se nos 98%; no triénio 2021/2024 fixou-se nos 94%; e no triénio 2022/2025 atingiu os 97,40% (à data). Todos os valores registados superam de forma muito expressiva a meta de 85% definida para as turmas do triénio 2022/2025 — com margens que oscilam entre nove e treze pontos percentuais —, mantendo-se este indicador, de forma sustentada, num patamar de quase plena satisfação das entidades empregadoras.

Estes resultados assumem particular relevância pelo facto de traduzirem a apreciação direta de quem melhor conhece o desempenho real dos diplomados: as empresas e instituições que os integram nos seus quadros. A satisfação manifestada pelos empregadores reflete a qualidade da formação ministrada na EPO e a adequação das competências técnicas, pessoais e sociais desenvolvidas pelos alunos às exigências concretas do mercado de trabalho. O reconhecimento, por parte das entidades empregadoras, do rigor técnico, da capacidade de adaptação, do sentido de responsabilidade e da postura profissional dos diplomados confirma a eficácia do modelo formativo da escola, assente numa forte componente prática, na proximidade ao contexto empresarial e no desenvolvimento integral dos alunos.

A ligeira oscilação registada entre triénios — designadamente o valor de 94% no triénio 2021/2024, seguido de uma recuperação para 97,40% no triénio 2022/2025 — não traduz qualquer alteração estrutural na qualidade da formação, correspondendo a variações naturais associadas à dimensão e à composição do universo de respostas em cada ciclo. Importa, aliás, salientar que nem todas as entidades empregadoras respondem ao inquérito de satisfação aplicado pela escola, pelo que os resultados apurados incidem apenas sobre o universo de empregadores que responderam. Ainda assim, a elevada consistência dos resultados ao longo dos sucessivos triénios confere robustez às conclusões e atesta a solidez do desempenho da escola neste domínio.

A manutenção de níveis de satisfação desta ordem resulta também do trabalho contínuo de articulação com os stakeholders externos, designadamente através da Formação em Contexto de Trabalho, das visitas de acompanhamento realizadas pelos orientadores, dos mecanismos de auscultação direta das entidades e da integração dos respetivos contributos na revisão dos processos pedagógicos. Este ciclo virtuoso — em que o feedback dos empregadores alimenta a melhoria da formação, que por sua vez reforça a satisfação das entidades — constitui um exemplo concreto da aplicação efetiva do ciclo de garantia e melhoria da qualidade preconizado pelo quadro EQAVET.

Numa perspetiva de melhoria contínua, a Escola continuará a reforçar a colaboração com os seus parceiros externos, promovendo a auscultação regular das entidades empregadoras — procurando, igualmente, aumentar a taxa de resposta aos inquéritos aplicados — e valorizando os seus contributos na revisão e adequação da oferta formativa. Desta forma, pretende-se assegurar a manutenção de elevados níveis de satisfação e responder de forma cada vez mais eficaz às necessidades do tecido empresarial e institucional da região, em conformidade com os princípios e objetivos do quadro EQAVET.

OG	Objetivos Gerais	Descrição	Meta (a 3 anos)	Dados à data do RP
OG.5	Satisfação dos alunos	Percentagem de alunos que classificam a prestação global da EPO “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados	80%	85,80%

OG.6	Satisfação dos encarregados de educação	Percentagem de encarregados de educação que classificam a prestação global da EPO como “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados	80%	86,20%
OG.7	Investimento na formação de professores e formadores	Percentagem de professores e formadores que participam em programas de formação em relação ao nº total de professores e formadores da EPO	80%	90%

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	TAXAS DE DESISTÊNCIA (objetivo específico com impacto direto no indicador 4 - taxa de conclusão)	O1	O objetivo de reduzir a taxa de desistência na EPO para 15% no triénio 2022/2025 não foi alcançado. Mantém-se a meta de 14,5% para o triénio 2023/2026, já anteriormente fixada. Considerando que, nos últimos triénios, a taxa de desistência tem sido superior às metas estabelecidas, apesar das medidas implementadas,

			propõem-se metas mais realistas para os ciclos seguintes: 16,50% nas turmas do triénio 2024/2027 e 16% nas turmas do triénio 2025/2028
AM2	MELHORAR O SUCESSO ESCOLAR	O2	O objetivo é garantir que a percentagem de alunos sem módulos em atraso, em relação ao total de alunos inscritos nos cursos profissionais, seja no mínimo de 75% nas turmas dos triénios 2023/2026, 2024/2027 e 2025/2028
AM3	INTENSIFICAR O RELACIONAMENTO COM AS EMPRESAS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EMPREGADORAS	O3	Estabelecer, em cada ano letivo, pelo menos 2 novas parcerias por curso, das quais, no mínimo, metade formalizadas por protocolo; e garantir, pelo menos, 2 momentos anuais de interação direta com empresas e uma visita de estudo por curso.

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	No início de cada ano letivo, os orientadores de turma procedem à elaboração do Mapa de Caracterização de Turma, efetuando o levantamento das necessidades educativas de cada aluno, em conformidade com o disposto nos Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018. Este diagnóstico permite identificar precocemente os alunos que requerem medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, bem como situações de potencial risco de insucesso ou abandono, possibilitando uma intervenção pedagógica atempada e ajustada ao perfil de cada aluno.	Setembro/2025	fevereiro/2026
	A2	Ao longo do ano letivo, os orientadores de turma acompanham de forma próxima e continuada os alunos, dedicando especial atenção aos indícios de uma potencial desistência, designadamente o aumento do número de faltas, a diminuição do empenho e do aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem, a recusa em desenvolver as tarefas propostas e a manifestação de comportamentos ausentes ou perturbadores. Identificados estes sinais, é desencadeada uma intervenção imediata, envolvendo o aluno, o encarregado de educação e, sempre que necessário, as estruturas de apoio da escola, com vista à definição de estratégias de recuperação e de reforço da motivação e do envolvimento do aluno no seu percurso formativo.	Setembro/2025	fevereiro/2026
	A3	A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) procede, semestralmente, à monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão aplicadas aos alunos, avaliando a sua eficácia e propondo os ajustamentos necessários. Esta monitorização abrange igualmente a análise da assiduidade e dos comportamentos desviantes sinalizados, permitindo uma leitura global das situações de risco e a articulação das respostas entre os diferentes intervenientes, numa lógica de prevenção do abandono e de promoção do sucesso escolar.	Setembro/2025	fevereiro/2026
AM2	A1	Os orientadores de turma, em articulação com os docentes das diferentes disciplinas, procedem ao levantamento e à atualização periódica dos módulos/UFCD em atraso de cada aluno,	Setembro/2025	fevereiro/2026

		permitindo uma leitura permanente da situação escolar de cada turma. Esta informação é analisada em sede de conselho de turma, possibilitando a identificação precoce dos alunos em situação de risco de insucesso e a definição de estratégias de recuperação individualizadas.		
AM2	A2	A escola disponibiliza mecanismos de recuperação dos módulos/UFCD em atraso, designadamente épocas de recuperação calendarizadas, apoio pedagógico e definição de planos individuais de recuperação, negociados entre o aluno, o docente da disciplina e o orientador de turma. Estes planos estabelecem prazos e modalidades de avaliação ajustados ao perfil de cada aluno, promovendo a regularização progressiva do seu percurso formativo e evitando a acumulação de módulos em atraso	Setembro/2025	fevereiro/2026
	A3	Os orientadores de turma asseguram a comunicação regular aos alunos e aos encarregados de educação da situação escolar, sensibilizando-os para a importância da conclusão atempada dos módulos e corresponsabilizando-os no acompanhamento do percurso escolar. Paralelamente, são valorizadas estratégias pedagógicas diferenciadas e motivadoras — nomeadamente de cariz prático e ligadas ao contexto profissional — que promovam o empenho dos alunos e previnam o insucesso.	Setembro/2025	fevereiro/2026
AM3	A1	Os professores da área técnica de cada curso, em articulação com a Direção Técnico-Pedagógica, promovem o contacto com novas empresas e instituições relevantes para cada área de formação, com vista ao estabelecimento de, pelo menos, 2 novas parcerias por curso em cada ano letivo. Estas parcerias podem concretizar-se sob a forma de sessões técnicas, aulas.Com, visitas de estudo, acolhimento de FCT ou outras formas de interligação com o mercado de trabalho, sendo, no mínimo, metade delas formalizada através de protocolo escrito, que define o âmbito e as formas de colaboração.	Setembro/2025	fevereiro/2026
	A2	A escola assegura a realização de, pelo menos, 2 momentos anuais de interação direta com empresas — palestras, workshops, demonstrações técnicas, sessões de partilha de experiências ou participação de profissionais em atividades letivas —, proporcionando aos alunos o contacto com as dinâmicas atuais dos setores profissionais e reforçando a ligação da escola ao tecido	Setembro/2025	fevereiro/2026

		empresarial. Estas iniciativas são integradas no Plano Anual de Atividades e devidamente registadas, constituindo evidência da participação dos stakeholders externos		
	A3	Cada curso realiza, no mínimo, uma visita de estudo por ano letivo a empresas ou instituições da respetiva área de formação, permitindo aos alunos o contacto direto com contextos reais de trabalho, equipamentos, processos e práticas profissionais atuais. Estas visitas contribuem para a consolidação das aprendizagens, para o reforço da motivação dos alunos e para a aproximação entre a formação ministrada e as exigências do mercado de trabalho, potenciando simultaneamente o alargamento da rede de contactos da escola.	Setembro/2025	fevereiro/2026

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Ao longo do período em análise, a Escola Profissional de Ourém consolidou a implementação do ciclo de garantia e melhoria contínua da qualidade, assumindo o referencial EQAVET como instrumento estratégico de gestão e de apoio à tomada de decisão. A aplicação do ciclo Planear-Implementar-Avaliar-Rever encontra-se plenamente integrada no funcionamento da escola, refletindo-se nos seus documentos estruturantes, nos procedimentos instituídos, na monitorização sistemática dos resultados e na adoção continuada de práticas de melhoria, que envolvem toda a comunidade educativa.

O presente relatório evidencia a forte ligação existente entre a EPO e os seus stakeholders internos e externos, que assumem um papel ativo e relevante nas várias fases do ciclo da qualidade. Ao nível do planeamento, os contributos dos parceiros e a participação da escola nos processos de concertação da rede formativa, sustentados e validados pelo SANQ, permitem uma definição da oferta educativa ajustada às necessidades do território. Na implementação, a colaboração com o tecido empresarial e institucional concretiza-se em múltiplas iniciativas — reuniões com empresas parceiras, visitas de estudo, sessões técnicas, palestras e outras atividades — que contribuíram para a melhoria contínua da qualidade da formação e para o cumprimento das metas estabelecidas no âmbito do EQAVET.

As atividades dirigidas à comunidade, os projetos Erasmus+ e os estágios internacionais continuam a proporcionar aos alunos experiências enriquecedoras a nível cultural, linguístico, social e profissional. Por sua vez, a Formação em Contexto de Trabalho e a Prova de Aptidão Profissional reforçam a aproximação ao tecido empresarial, constituindo simultaneamente momentos privilegiados de auscultação dos parceiros e, frequentemente, uma porta de entrada para o mercado de trabalho.

A monitorização dos indicadores EQAVET demonstra resultados globalmente muito positivos, que atestam a eficácia da estratégia desenvolvida. A taxa de colocação após a conclusão dos cursos manteve-se em níveis de excelência — 100% no triénio 2020/2023, 95% no triénio 2021/2024 e 93,70% no triénio 2022/2025 —, superando de forma expressiva a meta de 85% definida e confirmando que a empregabilidade dos diplomados da EPO continua elevada. Também a percentagem de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com a área de formação revelou uma consistência assinalável (89,20%, 84,80% e 86,80% nos três triénios), muito acima da meta de 60%, evidenciando a estreita adequação entre a formação ministrada e as necessidades reais do tecido empresarial da região. A satisfação dos empregadores, por seu lado, manteve-se em valores próximos da plenitude — 98%, 94% e 97,40% —, muito acima da meta de 85%, constituindo uma validação externa inequívoca da qualidade das competências técnicas, pessoais e sociais desenvolvidas pelos alunos.

No que respeita à taxa de conclusão dos cursos, a análise dos últimos triénios revela uma evolução irregular — 84,20% no triénio 2020/2023, 65,80% no triénio 2021/2024 e 75,00% no triénio 2022/2025 — valor superior à meta de 70% definida. A escola reconhece que este indicador permanece o mais sensível a fatores externos de natureza pessoal, familiar, socioeconómica e motivacional, agravados pela facilidade de integração antecipada no mercado de trabalho. A recuperação registada no triénio 2022/2025 confirma, todavia, a eficácia das estratégias de prevenção do abandono entretanto reforçadas — monitorização contínua dos resultados, acompanhamento individualizado dos alunos, articulação entre docentes, orientadores de turma e encarregados de educação, e metodologias pedagógicas diferenciadas —, cujo prosseguimento continuará a merecer atenção prioritária.

Internamente, a participação de docentes, alunos, colaboradores e encarregados de educação, designadamente através dos mecanismos de auscultação e dos inquéritos de satisfação, assegura uma leitura abrangente do desempenho da escola e sustenta a tomada de decisão em evidências. Externamente, o Conselho Consultivo, a auscultação das entidades de FCT, a participação de empresários e profissionais nos júris das PAP e a articulação com o Município de Ourém e a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo garantem que os contributos dos parceiros são formalizados, analisados e integrados nos processos de avaliação e revisão, alimentando a definição de ações de melhoria. A cultura da qualidade está, assim, plenamente integrada no funcionamento da escola.

Como desafios para o futuro, a EPO pretende reforçar o envolvimento dos stakeholders externos nos diferentes momentos da vida escolar, consolidar a taxa de conclusão dos cursos, aumentar as taxas de resposta aos instrumentos de monitorização dos percursos dos diplomados e das entidades empregadoras, e continuar a aprofundar a inovação pedagógica e a aproximação ao contexto real de trabalho. Nesta fase, a escola considera que as medidas implementadas permitiram consolidar um sistema de garantia da qualidade eficaz, participativo e orientado para resultados, reafirmando o compromisso de continuar a valorizar a qualidade e a excelência da formação dos seus alunos,

garantindo a sua realização pessoal e profissional e o reconhecimento da Escola Profissional de Ourém como instituição de referência na educação e formação profissional da região.

Os Relatores

Pedro Miguel Major da Silva,
(Diretor Executivo)

Assinado por: **Pedro Miguel Major da Silva**
Num. de Identificação: 10398219
Data: 2026.10.06 18:31:19+01'00'

António Évora
(Responsável da qualidade)

Assinado por: **Ant/nio /vora Barbosa Teixeira**
Num. de Identificação: 15508568
Data: 2026.10.06 18:41:51+01'00'

Ourém, 20 de março de 2026
(Localidade e data)